

## NARRATIVAS PERIFÉRICAS: A LEITURA E AS NOSSAS LEITURAS DE QUARTO DE DESPEJO

### PERIPHERAL NARRATIVES: READING AND OUR READINGS OF QUARTO DE DESPEJO

**Lourene Nascimento Félix<sup>1</sup>**

 Secretaria Municipal de Educação (SEMED/Manaus)  
lourene.felix@semed.manaus.am.gov.br



**Raquel Souza de Lira<sup>2</sup>**

 Secretaria Municipal de Educação (SEMED/Manaus)  
rauelliralettras@gmail.com



**RESUMO:** Este artigo tem a finalidade de analisar a experiência docente derivada da realização de projeto de leitura, relatando e descrevendo práticas, saberes e resultados de sua aplicação. O projeto “Narrativas periféricas: a leitura e as nossas leituras de Quarto de despejo” foi desenvolvido entre estudantes do 8º ano, na Escola Municipal Professora Maria Auxiliadora Santos Azevedo, no Jorge Teixeira, em Manaus/AM. Ao longo do segundo semestre de 2022, fomentaram-se leituras e (re)leituras do livro *Quarto de despejo: diário de uma favelada* (Jesus, 2014). Na metodologia, utilizou-se a abordagem qualitativa e os procedimentos técnicos: pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, com aplicação de questionários para investigar a realidade social dos estudantes. Viscumbrendo-se a literatura da perspectiva de seu “teor testemunhal” (Seligmann-Silva, 2003), os alunos leram a obra, conheceram a biografia e o cotidiano de Carolina Maria de Jesus e, aguçaram a percepção sobre as desigualdades sociais vigentes em sua comunidade, e desenvolveram uma consciência crítica acerca do lugar social que ocupam no contexto manauara. Após a aplicação e análise dos questionários, os resultados revelaram uma realidade amazonense (Manaus, 2022, Comunidade João Paulo II) semelhante àquela vivenciada pela protagonista Carolina (São Paulo, 1950/1960, favela do Canindé). Nesta perspectiva, observou-se que, durante as aulas de Língua Portuguesa, ao realizarem atividades em contextos reais de comunicação (Bakhtin, 2011), os estudantes aprimoraram as habilidades da leitura e da oralidade, por meio da socialização das pesquisas e das leituras de relatos narrados neste diário, além de compartilharem experiências pessoais de sua comunidade, classificada como “periférica”.

**PALAVRAS-CHAVE:** Testemunho literário; Protagonismo estudantil; Cotidiano; Transformação.

REVISTA  
**Decifrar**

(ISSN: 2318-2229)

Vol. 14, Nº. 28 (2026)

#### Informações sobre os autores:

1 Professora da Secretaria Municipal de Educação (SEMED/Manaus) e da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas (SEDUC/AM), especialista em Metodologia do Ensino para a Educação de Jovens e Adultos pela Faculdade Educacional da Lapa (FAEL, 2019) e graduada em Letras - Língua e Literatura Inglesa pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM, 2008).

2 Mestre em Letras e Artes pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Artes da Universidade do Estado do Amazonas (PPGLA-UEA). Especialista em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e suas Literaturas (UEA). Licenciada em Letras – Língua e Literatura Portuguesa (UFAM). Professora da Secretaria Municipal de Educação (SEMED/Manaus).



10.29281/rd.v14i28.19261

Editora da Universidade Federal do Amazonas (EDUA)

Programa de Pós-Graduação em Letras

Faculdade de Letras

Grupo de Estudos e Pesquisas em Literaturas de Língua Portuguesa (GEPELIP)





**ABSTRACT:** This article analyzes a teaching experience derived from a reading project, reporting and describing practices, knowledge, and results of its implementation. The project “Peripheral Narratives: Reading and Our Readings of Quarto de Despejo” was developed with 8th-grade students at Professora Maria Auxiliadora Santos Azevedo Municipal School, in Jorge Teixeira, Manaus, Amazonas. Throughout the second semester of 2022, readings and (re)readings of *Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada* (Jesus, 2014) were promoted. The methodology used a qualitative approach and technical procedures such as bibliographic and field research, with questionnaires applied to investigate the students’ social reality. Viewing literature from the perspective of its testimonial content (Seligmann-Silva, 2003), students read the work, learned about the life of Carolina Maria de Jesus, and sharpened their perception of social inequalities in their community, developing a critical awareness of the social place they occupy in the Manaus context. After applying and analyzing the questionnaires, the results revealed an Amazonian reality (Manaus, 2022, João Paulo II Community) similar to that experienced by the protagonist Carolina (São Paulo, 1950/1960, Canindé favela). It was observed that, during Portuguese language classes, when carrying out activities in real communication contexts (Bakhtin, 2011), students improved their reading and oral expression through the socialization of research and reading of reports narrated in the diary, as well as by sharing personal experiences from their community, identified as peripheral.

**KEYWORDS:** Literary Testimony; Student Protagonism; Everyday Life; Transformation.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O projeto *Narrativas periféricas: a leitura e as nossas leituras de Quarto de despejo* foi idealizado inicialmente como um plano de ensino para as aulas de Língua Portuguesa, no último bimestre escolar de 2018, a partir de um diálogo entre os professores Elizeu Vieira Moreira<sup>1</sup>, Raquel Lira e Lourene Félix sobre a biografia da escritora Carolina Maria de Jesus, em uma conversa que teve como ponto norteador o primeiro relato pessoal da escritora, que abre o diário:

**15 de julho de 1955** Aniversário de minha filha Vera Eunice. Eu pretendia comprar um par de sapatos para ela. Mas o custo dos generos alimentícios nos impede a realização dos nossos desejos. Atualmente somos escravos do custo de vida. Eu achei um par de sapatos no lixo, lavei e remendei para ela calçar (Jesus, 2014, p. 11).

<sup>1</sup> Conversa a partir da tese “O processo de subjetivação dos catadores de resíduos da cidade de Manaus como reflexo do novo ciclo de mais valia consubstanciado ao capital na sua manifestação flexível”, defendida em 2016 para obtenção do título de Doutor em Sociedade e Cultura na Amazônia pelo Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) pela mesma universidade, Especialista em Gestão Escolar pela Faculdade Salesiana Dom Bosco, Graduado em Licenciatura e Bacharelado em Química pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). *Em memória*, agradecemos por esta e tantas outras inspirações suscitadas a partir de conversas tão frutíferas e generosas que marcaram sua vida entre nós... Nossa eterna gratidão!



Este momento de interlocução, na sala dos professores da Escola Municipal Professora Maria Auxiliadora Santos Azevedo (PMASA), trouxe à tona a importância da leitura dessa obra, no âmbito da educação básica, especialmente em um contexto periférico, tendo em vista que a referida escola está situada na Comunidade João Paulo II, no bairro Jorge Teixeira, na Zona Leste de Manaus (AM), um perímetro geográfico afastado do Centro desta cidade e conceituado por muitos, no imaginário urbano, como um lugar “perigoso” e/ou “violento” (Lira; Félix, 2020). Nesta perspectiva, pretendíamos mostrar aos estudantes outras realidades possíveis e, ainda, possibilidades de transformações sociais a partir de trajetórias diferentes daquelas às quais muitos estudantes têm acesso diariamente, e, neste sentido, contribuir para uma mudança de rota tendo por base os caminhos trilhados pela educação.

No primeiro formato, organizado em projeto de ensino, contemplou estudantes de três turmas do 9º ano da escola PMASA, no turno vespertino, nas quais a professora Raquel Lira desenvolveu uma sequência didática, concebida com base no aporte teórico de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) para as aulas de Língua Portuguesa, que fomentou leituras do livro *Quarto de despejo: diário de uma favelada* (Jesus, 2014) e (re)leituras, por meio das interpretações dos estudantes, materializadas no espetáculo “*Breve Cenas de Carolina*” apresentado na escola. Ao longo do período de vigência do projeto (nov/dez - 4º bimestre/2018), cada turma se organizou em quatro equipes, a partir de suas habilidades e afinidades. Cada equipe ficou responsável por um produto final, a saber: **Painel** - com frases selecionadas da obra em questão; **Mural** - com desenhos elaborados a partir das impressões imagéticas proporcionadas pela leitura; **Montagem teatral** - com organização e encenação de fragmentos de relatos pessoais publicados neste diário da autora. Para tanto, ao longo das aulas foram realizadas rodas de leitura do livro e comentários sobre os relatos expostos na narrativa de Carolina Maria de Jesus.

Na tentativa de contextualizar essa obra com a realidade dos estudantes, projetamos duas reportagens da série audiovisual do Programa Nações (Cardozo, 2015)<sup>2</sup>, e ressaltamos a trajetória de vida da escritora Carolina de Jesus e suas produções artísticas em meio a tantos desafios enfrentados por ela. Assim, os discentes puderam ampliar sua visão de mundo e sobre a realidade que os cercam a partir da palestra intitulada “*A escrita de Carolina Maria de Jesus e a importância da leitura da obra Quarto de despejo*”, proferida pelo Profº Dr. Elizeu Vieira Moreira. Nesta oportunidade, dialogamos a respeito do processo de reciclagem no contexto amazônico, sobre a realidade dos catadores na cidade de Manaus e a importância da obra desta escritora.

<sup>2</sup> Programa Nação | TVE - Carolina de Jesus: Parte 1, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=E5V8SvEN2II&t=56s> e Parte 2, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EDYxWzhIFfw&t=28s>. Acesso em: 29 out. 2025.



A partir destas inquietações, após o retorno das aulas presenciais no primeiro semestre de 2022, agora em um contexto pós-pandemia, foi possível dar continuidade a este projeto. Um novo formato, idealizado pela professora Lourene Félix, visou extrapolar a leitura da obra *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, propondo a investigação da realidade da comunidade onde os estudantes residem e, a partir disso, ler e compreender esta obra de Carolina Maria de Jesus com um novo olhar, por meio de uma percepção social.

Esta nova concepção do projeto foi submetida à seleção de projetos de iniciação científica do Programa Ciência na Escola (PCE), conforme Edital nº 004/2022 da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), no qual obteve a aprovação e o incentivo com bolsas de fomento à pesquisa no âmbito da educação básica. Neste novo formato, o projeto teve vigência no período de julho a dezembro de 2022 e contemplou, de forma direta, três alunos do 8º ano da escola PMASA: Cleiton Silva Santos, Viviane Gabrielle de Moraes de Lima e Diego Henrique da Silva Lima<sup>3</sup>, denominados cientistas juniores, sob a coordenação da professora Lourene Félix. Ao longo das atividades propostas, os integrantes do projeto também compartilharam suas experiências de leitura do livro *Quarto de despejo* com os estudantes das demais turmas do 8º ano da escola mencionada.

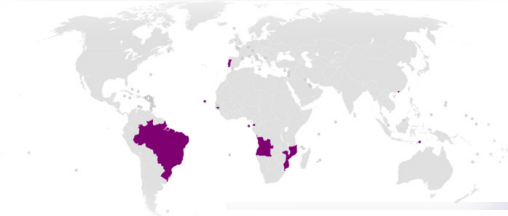
## 1 ALGUMAS REVERBERAÇÕES DA ESCRITA DE CAROLINA MARIA DE JESUS

Carolina Maria de Jesus, nascida em 14 de março de 1914, oriunda de Sacramento, Minas Gerais, foi uma mulher negra, escritora, coletora de materiais recicláveis (papéis), que se firmou no cenário literário brasileiro ao revelar a realidade de sua comunidade por meio de sua produção literária (Souza; Cararo, 2018), narrativas que remetem ao “teor testemunhal” (Seligmann-Silva, 2003), pois,

[a]quele que testemunha se relaciona de um modo excepcional com a linguagem: ele desfaz os lacres da linguagem que tentavam encobrir o “indizível” que a sustentava. A linguagem é antes de mais nada o traço – substituto e nunca perfeito e satisfatório – de uma falta, de uma ausência (Seligmann-Silva, 2003, p. 48).

A obra *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, publicada no Brasil em 1960 e traduzida para cerca de 14 idiomas, traz à tona algumas destas ausências observadas em áreas periféricas, especialmente aquelas relacionadas a não atuação do poder público.

<sup>3</sup> Os alunos, cientistas juniores integrantes do projeto, autorizaram o uso dos seus nomes e imagens para essa publicação por meio do Termo de Compromisso, conforme Edital nº 004/2022 do Programa Ciência na Escola da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (PCE/FAPEAM).



Este diário reúne uma coletânea de textos selecionados de 20 cadernos-diários escritos por Carolina Maria de Jesus, no período entre julho de 1955 e janeiro de 1960, nos quais revelou o seu cotidiano entre as idas e vindas à Favela do Canindé, onde morava à época, ao Centro da cidade de São Paulo e ao lixão, de onde coletava resíduos e materiais recicláveis para obter seu sustento e de seus filhos.

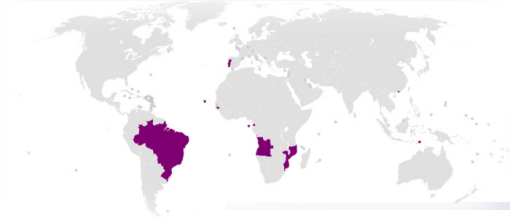
A autora nos revela, por meio dos seu texto autobiográfico, uma época de exclusão social vivenciada por ela e por tantos outros moradores da favela do Canindé, em São Paulo (SP), nas ruas paulistanas nas quais transitava diariamente coletando os papéis que a “alimentavam” de esperança, pois a permitiram traçar novos caminhos ao transcrever seu cotidiano e suas inquietações sociais e artísticas. Nesta narrativa, ela descreve uma realidade que é escamoteada como em um “quarto de despejo”, no qual são escondidos e/ou mascarados os preconceitos e desigualdades sociais.

De acordo com Peres,

A publicação das reportagens sobre a escritora e do livro causou forte impacto por trazer à tona as condições alarmantes de vida de uma grande parcela da população de São Paulo na década de 1950, em particular das mulheres pobres, migrantes, muitas das quais iletradas, que sobreviviam exercendo atividades informais como lavadeiras, empregadas domésticas, catadoras, vendedoras ambulantes, cozinheiras, ou, em último caso, como pedintes. Essas mulheres, como Carolina [*mãe de três filhos, solteira*], responsáveis por seu próprio sustento, apesar de desqualificadas pela imprensa e por fontes oficiais, compunham um grupo que teve presença constante e intensa pelas ruas da cidade de São Paulo desde o período colonial. (...). Mas o cenário da favela mostrado pelo diário destoava da imagem de prosperidade anunciada na propaganda oficial e pelo discurso hegemônico brasileiro do final da década de 1950, denunciando uma situação de [*precariedade*] que incomodava aos que desejavam transmitir uma ideia de progresso alcançado. Rapidamente, então, o poder público tomou para si o dever de apagar todos os vestígios que comprovassem a veracidade dos escritos de Carolina. Nesse sentido, a prefeitura de São Paulo apressou o desmonte da favela do Canindé, que já estava previsto para a construção das vias expressas marginais. O último barraco foi derrubado em dezembro de 1961 (Peres, 2016, p. 90, destaques nossos).

Nessa perspectiva, ao imaginarmos a destruição dos “barracos” e a retiradas destas famílias do território, também podemos compreender a narrativa de Carolina Maria de Jesus a partir das palavras de Dalcastagnè (2012) ao salientar que a escritora inicia sua trajetória literária prejudicada tanto por sua condição financeira e social quanto





por questões de gênero impostas à mulher. Diante deste cenário desigual e desafiador, a literatura da escritora “vincula-se àquele sentimento cruel de ‘saber do seu devido lugar’, que subsiste mesmo entre os que se recusam a aceitar tais limites –, mas está presente em determinados constrangimentos impostos ao próprio discurso (Dalcastagnè, 2012, p. 54)”.

Nesse viés, compreender a produção estética de Carolina de Jesus, coaduna-se com os pressupostos teóricos expostos por Seligmann-Silva (2010, p. 6), pois

[se] o “real” pode ser pensado como um “desencontro” (algo que nos escapa como o sobrevivente o demonstra a partir de sua situação radical), não deixa de ser verdade que a linguagem e, sobretudo, a linguagem da poesia e da literatura, busca este encontro impossível. Vendo o testemunho como o vértice entre a história e a memória, entre os “fatos” e as narrativas, entre, em suma, o simbólico e o indivíduo, esta necessidade de um pensamento aberto para a linguagem da poesia no contexto testemunhal fica mais claro.

Assim, ressalta-se a potência da narrativa escrita por Carolina Maria de Jesus não apenas para aquela época e para a cidade de São Paulo, mas para todos aqueles que foram e são alcançados por suas obras na atualidade, tanto no Brasil quanto nos países que as traduziram. Ela marcou a história literária e deixou um legado estético que retrata a vida cotidiana de uma mulher negra e trabalhadora, promovendo críticas às mazelas sociais que assolam os espaços periféricos, comumente desassistidos e marginalizados, dentre as quais se destacam os livros *Quarto de despejo: diário de uma favelada* (1960); *Casa de Alvenaria: diário de uma ex-favelada* (1961); *Pedaços de Fome* (1963).

## 2 METODOLOGIA

A análise que produzimos neste artigo fundamenta-se em uma metodologia qualitativa, com pesquisa bibliográfica e de campo. A construção de dados em campo se deu a partir da realização do projeto, a qual também contou com procedimentos metodológicos específicos, apresentados a seguir.

O projeto *Narrativas periféricas: a leitura e as nossas leituras de Quarto de despejo* (2022) teve como objetivo geral ler o livro *Quarto de despejo: diário de uma favelada* (Jesus, 2014) e possibilitar aos estudantes Cleiton Silva Santos, Viviane Gabrielle de Moraes de Lima e Diego Henrique da Silva Lima vislumbrar transformações sociais e de vida por meio da reflexão estética possibilitada pela leitura da narrativa produzida



pela escritora Carolina Maria de Jesus, bem como pelo contato com os principais aspectos da biografia da autora, uma vez que o livro aborda o cotidiano vivido pela personagem protagonista em suas mais extremas condições cotidianas.

Além disso, possibilitou aos nossos discentes uma oportunidade de perceber, por meio das discussões realizadas durante os encontros, que há outros futuros possíveis para suas vidas e de seus familiares que podem ser definidos por suas escolhas atuais. Esta percepção se coaduna com o pensamento de Malcher, pois também não acreditamos “que sozinhos os livros mudem a sociedade, são nossas ações que atuam nessa transformação política. E nessa arquitetura os livros guardam questões, assombros e ideias que quando usadas para nossa reflexão são capazes de muito” (Malcher *apud* Martins, 2023, s/p).

Como objetivos específicos, este projeto visou apresentar a realidade da autora/personagem e fazer um paralelo com a realidade dos alunos do 8º ano da escola PMASA; discutir os possíveis fatores que contribuíram para que a vida de Carolina tivesse seguido tal trajetória; perceber que, apesar de termos, por muitas vezes, as mesmas condições que Carolina de Jesus tinha, com conhecimento é possível transformar nossa realidade, como a própria escritora tentou fazer, ora com êxito ora com resultados desfavoráveis.

Quanto à metodologia do projeto, destacamos a abordagem qualitativa e procedimentos técnicos: pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A primeira, buscou investigar a biografia da escritora Carolina Maria de Jesus, bem como textos teóricos sobre as temáticas abordadas no livro *Quarto de despejo: diário de uma favelada*. A pesquisa de campo se deu por meio da aplicação de questionários para investigar a realidade social dos estudantes.

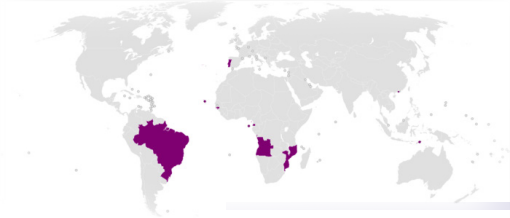
Ao longo do período de vigência deste projeto, as atividades propostas foram organizadas da seguinte forma:

1) **Grupo de pesquisa:** buscou compor o referencial teórico sobre a biografia da escritora Carolina Maria de Jesus, no intuito de compreender a época em que ela viveu na favela do Canindé, em São Paulo.

2) **Grupo de estudo:** visou compartilhar as pesquisas realizadas, ampliar a compreensão sobre a biografia da autora investigada e a sua produção estética, com ênfase para a obra literária de referência *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, além da elaboração de questionários na plataforma *Google Forms* para verificar as condições socioeconômicas dos alunos do 8º ano e de seus respectivos responsáveis.

3) **Pesquisa de campo:** objetivou a aplicação dos questionários com o público-alvo selecionado, bem como a coleta e análise dos dados com intuito de observar e conhecer a realidade dos participantes da pesquisa.

Conforme observado no quadro síntese abaixo:



<i>Narrativas periféricas: a leitura e as nossas leituras de Quarto de despejo</i>		
<b>MODALIDADE</b>	<b>ATIVIDADES PROPOSTAS</b>	<b>HABILIDADES DESENVOLVIDAS</b>
<b>Grupo de pesquisa</b>	Exposição inicial do projeto.  Apresentação da biografia da autora e da obra proposta para estudo.  Pesquisas bibliográficas em fontes diversas.	Conhecer a trajetória literária e cotidiana da escritora Carolina Maria de Jesus.  Perceber semelhanças e diferenças entre a narrativa e a realidade social local.
<b>Grupo de estudo</b>	Roda de leitura.  Elaboração de questionários, na plataforma <i>Google Forms</i> .  Socialização das pesquisas bibliográficas.	Compreender o contexto da obra <i>Quarto de despejo: diário de uma favelada</i> e da narrativa da escritora.  Compartilhar conhecimentos adquiridos.  Perceber contexto regional/comunitário, a partir da leitura da obra investigada e análise dos dados coletados durante a pesquisa. Analisar os dados coletados e divulgar os resultados obtidos.
<b>Pesquisa de campo</b>	Aplicação de questionários com estudantes do 8º ano, por meio da plataforma <i>Google Forms</i> , para coleta e análise dos dados.  Releituras da obra estudada, a partir dos resultados obtidos ao longo da pesquisa.	Desenvolver o protagonismo estudantil por meio da apropriação e materialização de conhecimentos.

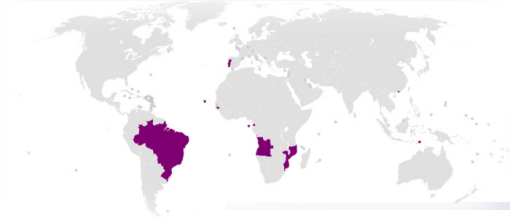
**Quadro 1** - Síntese do cronograma proposto no projeto elaborado pelos autores.

**Fonte:** Acervo do projeto *Narrativas periféricas* (PCE/FAPEAM, 2022).

Primeiramente, apresentou-se aos cientistas juniores a concepção geral do projeto e a biografia da autora Carolina Maria de Jesus. Nos encontros seguintes, os bolsistas puderam socializar as pesquisas que conseguiram obter sobre esta escritora.

Na segunda fase, após a leitura integral do livro *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, por meio de estudo direcionado pela coordenadora Lourene Félix, os bolsistas leram durante as aulas de Língua Portuguesa alguns trechos dos relatos pessoais narrados por Carolina de Jesus, em sala com a turma regular do 8º ano sob a regência da professora coordenadora do projeto, para socializações dos materiais pesquisados no grupo de estudo e observação das primeiras reações dos alunos ao contato com a história de vida da autora.





Na terceira fase, houve a discussão sobre o livro e as percepções e/ou estranhamentos dos estudantes a respeito desta narrativa.



**Figura 1** - Integrantes do projeto durante encontro do Grupo de pesquisa e estudo.  
**Fonte:** Félix, 2022. Acervo do projeto *Narrativas periféricas* (PCE/FAPEAM, 2022).

Na quarta fase, realizou-se a elaboração de um questionário no *Google Forms*, criado pelos bolsistas para obter uma visão macro das condições socioeconômicas e culturais dos alunos e de seus respectivos responsáveis e, ainda, com intuito de fazer uma comparação e uma análise crítica entre a realidade vivenciada por Carolina Maria de Jesus e a realidade vivenciada pelos estudantes no bairro onde moram.

Na quinta fase, foram expostos os resultados destas percepções entre os integrantes do grupo para destacar o cotidiano da autora em um paralelo com a nossa realidade. Estes resultados foram posteriormente apresentados em uma roda de conversa com a turma de 8º ano para compreensão e autorreflexão, tendo por base a observação de tais comparações entre o contexto social paulistano e manauara, sendo possível rever opiniões e ideias de como vivenciar, ou não, a realidade de Carolina de Jesus e poder ampliar o seu repertório cultural e de mundo ao transformar as suas realidades bem como a de seus familiares.

Por fim, os integrantes do projeto participaram de dois eventos científicos para divulgar os resultados obtidos, a saber: o evento estudantil “VI Mostra de Projetos do Programa Ciência na Escola (PCE/FAPEAM)”, da Escola Municipal Professora Maria Auxiliadora Santos Azevedo, realizado presencialmente no dia 07 de dezembro de 2022 nas dependências desta escola, e o evento de extensão universitária III Simpósio Práticas Leitoras, promovido pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e realizado na modalidade *on-line*, via *Google Meet*, no dia 17 de dezembro de 2022.

Ressalta-se que, ao longo do período de vigência do projeto, as atividades foram desenvolvidas em contextos reais de comunicação (Bakhtin, 2011) entre os estudantes da Escola PMASA, em encontros semanais no contraturno das aulas regulares e com algumas atividades realizadas durante as aulas do componente curricular Língua



Portuguesa. Por ser uma pesquisa científica, a partir da coleta de dados das turmas do 8º ano, os cientistas juniores compartilharam experiências de leitura e de vida tanto sobre as pesquisas teóricas, relacionadas à produção estética e biográfica da escritora Carolina Maria de Jesus, quanto aos relatos pessoais deles, por estarem diretamente inseridos no contexto desta investigação científica realizada na comunidade João Paulo II, no bairro Jorge Teixeira.

Nesta perspectiva, eles interagiram tanto com alunos da turma do 8º ano, onde também eram alunos regulares, quanto com estudantes de turmas do 9º ano, que participaram do evento realizado na modalidade presencial na escola de aplicação do projeto, além de compartilharem a pesquisa com outros interlocutores por meio do evento científico promovido pela Universidade do Estado do Amazonas.

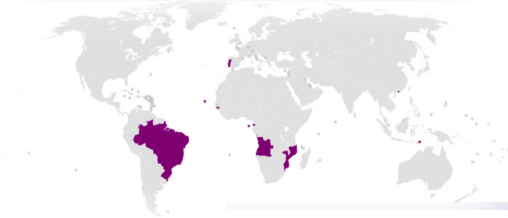
### 3 RESULTADOS - O PROTAGONISMO ESTUDANTIL

Em *Pedagogia da autonomia: saberes necessário à prática educativa* (2011), Paulo Freire destaca que “ensinar não é *transferir conhecimento*, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (Freire, 2011, p. 17), ou seja, em síntese, o protagonismo tem a ver com esta concepção de autonomia, liberdade, igualdade e responsabilidade de conhecer e criar por meio do conhecimento.

Assim, a leitura é um caminho importante para a transformação, como ressaltava Freire, pois a compreensão e o entendimento que obtemos por meio das leituras podem nos proporcionar possibilidades e alternativas para (re)criarmos nosso cotidiano, nossa comunidade e, quem sabe, o mundo. Esse ponto de vista continua forte em nossa concepção educacional atual, especialmente após um contexto pandêmico mundial que ressaltou de forma explícita e com muito mais intensidade as desigualdades sociais que se evidenciaram em três anos avassaladores vivenciados no Brasil.

A partir da leitura da narrativa de Carolina Maria de Jesus e das impressões da favela do Canindé (SP), os discentes conheceram o cotidiano da protagonista. Em consequência disso, aguçaram a percepção das desigualdades sociais vigentes na comunidade onde estão inseridos e, ainda, conscientizaram-se acerca do lugar social que ocupam na comunidade e na sociedade manauara.

Neste sentido, a leitura do livro *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, nos revela uma realidade não tão longínqua, hoje muito mais aparente para nossos alunos, tendo em vista que eles podem observar aquela realidade, por meio da narrativa de Carolina Maria de Jesus, e compará-la com a realidade de sua comunidade podendo refletir e agir em seu contexto sociocultural. Durante a realização das atividades propostas



no projeto, nossos discentes puderam vislumbrar um caminho semelhante e/ou diferente ao que Carolina teve, pois nestes momentos de reflexões os estudantes também puderam idealizar possibilidades de seguir caminhos mais assertivos.

Quanto à análise dos resultados referentes aos questionários elaborados pelos integrantes do projeto para verificar as condições socioeconômica dos estudantes, aplicados com os alunos do 8º ano e de seus respectivos responsáveis, moradores da Comunidade João Paulo II, no bairro Jorge Teixeira, ou em bairros adjacentes, percebeu-se, por meio das respostas e relações feitas com as questões do formulário, tanto sobre o nível educacional quanto pelo poder aquisitivo, que, para muitos, a educação fomentou transformações de vida, direcionando melhor as escolhas pessoais e profissionais.

Após um intervalo de três anos e oito meses de diferença entre sua primeira edição e esta versão desenvolvida no período pós-pandemia, no qual todos tiveram acesso à imunização preventiva, o projeto teve a importância de discutir as desigualdades sociais e os motivos que podem ampliá-las e/ou minimizá-las na comunidade onde os alunos residem. Nesse sentido, propomos a leitura da obra de Carolina de Jesus como mais um caminho de demonstrar aos estudantes que há melhores oportunidades para a vida, que é possível escrever literatura independente da condição social e contexto geográfico, pois, como ressalta Freire (2011), o conhecimento liberta e nos leva a querer melhorias em nossas vidas e, assim, nossos alunos podem transformar suas realidades.

Desta forma, a leitura individual e coletiva do livro *Quarto de despejo* e da biografia de Carolina Maria de Jesus; a compreensão e criação de questionários no *Google Forms* e aplicação nas turmas de 8º ano; a construção e análise dos resultados; as rodas de leituras/conversas realizadas com os estudantes; as comunicações orais sobre as ações e os resultados desta pesquisa apresentados tanto na VI Mostra de Projetos do Programa Ciência na Escola (PCE/FAPEAM) da Escola Municipal Professora Maria Auxiliadora Santos Azevedo quanto no III Simpósio de Práticas de Leitores (UEA), puderam proporcionar aos cientistas juniores o letramento científico e a vivência prática de um processo de pesquisa.

Durante as socializações das experiências de leituras, que ocorreram por meio de rodas de leituras/conversas, observou-se que os estudantes bolsistas aprimoraram as habilidades da leitura e oralidade, notório nos relatos finais apresentados à FAPEAM.

O aluno Cleiton Silva Santos, cientista júnior participante do projeto de pesquisa, ressaltou que essa experiência

foi uma forma de aprendizado que eu não esperava ter, e era um ambiente onde na maioria das vezes eu estava ao redor de colegas, e era um ambiente bem agradável. E eu fui muito afetado positivamente pelo projeto, não só pelo ambiente em que eu

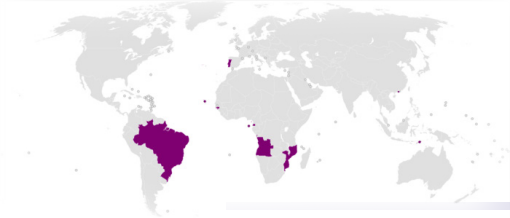


estava, mas também com o quê nós estávamos fazendo, estudando sobre a vida e a vivência de Carolina Maria de Jesus e o que ela tem a dizer sobre os acontecimentos que ocorreram durante sua vida, suas maneiras de pensar, sua ética e o que ela valorizava (a educação) a maneira de agir para que seus filhos tivessem a melhor educação possível, mesmo passando pelas suas dificuldades. E isso fez com que eu valorizasse ainda mais os estudos e fez com que eu refletisse sobre o meu futuro, e que caminho seguir para ter uma vida melhor. Só tenho a agradecer pois o projeto como já disse a cima me mostrou as infinitas possibilidades de crescer como um ser pensante e conquistar coisas, pois como Carolina também sou negro e filho de pobre e como ela sei que o estudo me levará longe, mas nela me espelho pra ir atrás do que posso e quero ter em minha vida e nela me espelho para não errar.

Por sua vez, a aluna Viviane Gabrielle de Moraes de Lima, também participante do projeto, salientou que integrar a equipe de cientistas juniores

foi uma forma de ampliar o meu conhecimento e reconhecimento sobre as questões sociais do Brasil, me fez perceber que no livro/diário *Quarto de Despejo* não é apenas um diário de época e sim uma realidade atual, tal realidade que existe até hoje, me fez notar muitas críticas sociais sobre a sociedade (...). No projeto fizemos uma pesquisa sobre a autora e a vida dela, foi interessante, também fizemos um questionário como pesquisa sobre os alunos de nossa escola e seus responsáveis e além disso fizemos uma apresentação para as turmas sobre nossa visão e um leve resumo sobre o que é retratado no livro e a vida da autora. Mas sem dúvidas o que mais me chamou a atenção no projeto foi falar de nossas visões e pontuar elas, sobre os resultados esperados, eu esperava nos aprofundar mais nas críticas “escondidas” em pequenos trechos do livro, mas como tudo estava tão corrido não deu tempo de se aprofundar nesse assunto de forma mais pontual como eu queria, mas de resto eu gostei bastante do projeto. Como já havia citado acima tudo foi muito interessante conhecer e poder comentar sobre a vida de Carolina e discutir sobre as nossas foi bastante empolgante, e como falei só esperava pontuar mais detalhes a fundo, mas sei que o tempo é corrido entre as aulas, o projeto e os demais cursos que eu e os colegas fazíamos pra ter uma vida melhor.

E, por fim, o cientista júnior Diego Henrique da Silva Lima, também integrante bolsista do projeto, destacou que



conhecer minha realidade e a realidade de Carolina me fez pensar em como devo me dedicar aos estudos para conseguir uma vida melhor, ao logo do projeto constatei que a falta de estudo de Carolina e de alguns pais é o que levou eles a estarem em uma condição precária e por muitas vezes miseráveis como pude constatar em nossos questionários e até mesmo pessoalmente em rodas de conversas com meus amigos da escola. Diferente de Carolina quero poder ter uma vida melhor, porém gostaria de ter a fama dela e poder ter algo registrado pra todos lerem. Conhecer a vida da autora me abriu a mente e os olhos para querer [ser] melhor que meus pais, pra [dar] uma condição melhor a eles no futuro.

Diante do exposto, nota-se que os objetivos deste projeto foram alcançados, uma vez que tanto os cientistas juniores como os demais estudantes, contemplados de forma indireta, tiveram contato com o livro e acesso aos resultados desta pesquisa. A partir disso, eles ampliaram seus repertórios culturais e passaram a perceber o mundo de forma diferente, a ponto de protagonizar o processo de ensino-aprendizagem e valorizar a educação como algo primordial. Essa nova percepção social trouxe à tona momentos de reflexões, pois eles também perceberam que os limites pessoais de cada um só poderão ser impostos por eles mesmos e que as escolhas deles resultam em renúncias e consequências, tornando-se mais conscientes de seus direitos e deveres enquanto sujeitos sociais que devem constantemente exigir do poder público melhores condições de infraestrutura para a sua comunidade.



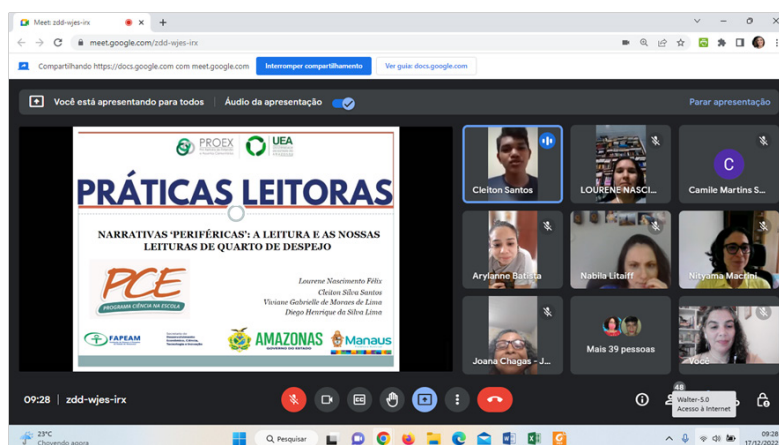
**Figura 2** - Participação dos integrantes do projeto na VI Mostra de Projetos do Programa Ciência na Escola (PCE/FAPEAM) da Escola Municipal Professora Maria Auxiliadora Santos Azevedo.

**Fonte:** Lira, 2022. Acervo do projeto *Narrativas periféricas* (PCE/FAPEAM, 2022).



Além disso, a leitura integral do diário publicado por Carolina de Jesus proporcionou aos alunos bolsistas conhecerem a vida e o cotidiano da autora, o que favoreceu a compreensão dos resultados obtidos por meio da pesquisa aplicada, esta oriunda dos questionários com questões sociais e econômicas, elaborados via *Google forms* e aplicados com os estudantes do 8º ano e seus respectivos responsáveis, que em sua maioria residem na comunidade João Paulo II, no bairro Jorge Teixeira, Zona Leste da cidade de Manaus (AM).

Portanto, o projeto de iniciação científica desenvolvido no âmbito da educação básica favoreceu o letramento científico e o protagonismo estudantil, pois os cientistas juniores puderam refletir sobre o seu cotidiano e suas atitudes a ponto de transformar sua realidade tal qual Carolina de Jesus. Além disso, foi possível partilhar os conhecimentos obtidos em suas leituras e pesquisas à comunidade escolar durante a VI Mostra de Projetos do Programa Ciência na Escola (PCE/FAPEAM) da Escola Municipal Professora Maria Auxiliadora Santos Azevedo e, ainda, divulgar as ações e resultados deste projeto aos participantes do III Simpósio Práticas Leitoras (UEA), como se observa no registro a seguir.



**Figura 3** - Participação dos integrantes do projeto no III Simpósio Práticas Leitoras (UEA).

Fonte: Souza, 2022. Acervo do projeto *Narrativas periféricas* (PCE/FAPEAM, 2022).

## BREVES CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do período de vigência do projeto *Narrativas periféricas: a leitura e as nossas leituras de Quarto de despejo* (jul./dez, 2022) refletimos a respeito da importância da leitura da narrativa escrita por Carolina Maria de Jesus, pois, de acordo com Larrosa (2004), ao traçarmos caminhos para percebermos os sentidos das palavras em contextos diversos, atribuímos novos significados a elas, o que possibilitou aos estudantes conhecer outras realidades, bem como novas descobertas pessoais tendo como ponto norteador as vivências e as experiências expostas neste diário.



Estes momentos de reflexões favoreceram a ampliação das percepções dos cientistas juniores acerca dos sentidos reais e suas respectivas representações simbólicas nesta obra magna, tanto acerca das personagens quanto do contexto social da Favela do Canindé (São Paulo - SP) no qual elas estavam inseridas, e suas recorrências e/ou reflexos projetados na realidade da comunidade João Paulo II (Manaus - AM), fato que aguçou ainda mais a percepção dos alunos ao vislumbrar futuros possíveis, idealizados a partir de um caminho trilhado pela valorização da educação e do protagonismo estudantil, tendo em vista que ao conhecermos a biografia de Carolina Maria de Jesus visualizamos uma mulher empoderada, autodidata, engajada em diversas questões sociais e culturais, que pôde materializar seus ideais e sua criatividade por meio da Literatura, deixando-nos um legado literário de narrativas que nos inspiram a irmos além daquilo que nos é imposto, transpondo as barreiras do preconceito.

Neste sentido, os estudantes contemplados direta ou indiretamente puderam refletir a respeito das transformações que são possíveis quando se valoriza conhecimento e a educação e que de alguma forma é possível mudar nossa comunidade e contexto sociocultural, e quem sabe o mundo, para termos condições humanas de realmente viver em uma sociedade menos desigual.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. Prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov; introdução e tradução do russo Paulo Bezerra. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011 [1953].

CAROLINA Maria de Jesus. Biografia. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Carolina\\_Maria\\_de\\_Jesus](https://pt.wikipedia.org/wiki/Carolina_Maria_de_Jesus). Acesso em: 29 out. 2025

CORRÊA, Emanuele; MARTINS, Amanda. **Dia Mundial do Livro**: Monique Malcher fala sobre leitura e os novos formatos de acesso. Portal O Liberal, Belém, 2023. Disponível em: <https://www.oliberal.com/cultura/dia-mundial-do-livro-monique-malcher-fala-sobre-leitura-e-os-novos-formatos-de-acesso-1.671426>. Acesso em: 29 out. 2025

DALCASTAGNÈ, Regina. **Literatura brasileira contemporânea**: um território contestado. Vinhedo: Editora Horizonte; Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2012.

DANTAS, Audálio. Prefácio. In: JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo**: diário de uma favelada. São Paulo: Edição Popular, 1963.



DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michéle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências Didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: ROJO, Roxane; CORDEIRO, Gláís S. (trad. e org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

FÉLIX, Lourene Nascimento. **Narrativas periféricas: a leitura e as nossas leituras de Quarto de Despejo**. Projeto de Pesquisa aprovado no Programa Ciência na Escola, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas, EDITAL N. 004/2022 – PCE/FAPEAM. Manaus (AM), vigência: jul./dez. 2022.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo**: diário de uma favelada. 10. ed. Ilustrações Vinicius Rossignol Felipe. São Paulo: Ática, 2014.

LARROSA, Jorge. **Linguagem e Educação depois de Babel**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

LIMA, Viviane Gabrielle de Moraes de. Relato de experiência. **Relatório Técnico Bolsista**. Modalidade Iniciação Científica e Tecnológica Junior – ICT JR. Programa Ciência na Escola, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas, EDITAL N. 004/2022 – PCE/FAPEAM. Manaus (AM), dez. 2022. Acervo do projeto Narrativas periféricas: a leitura e as nossas leituras de Quarto de despejo, 2022.

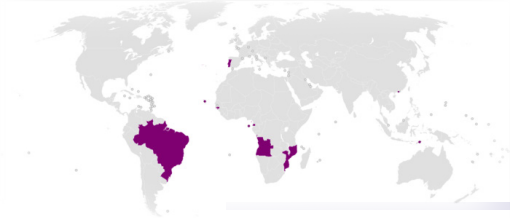
LIRA, Raquel Souza de; FÉLIX, Lourene Nascimento. Manaus revisitada nas memórias de meus pais. **Revista Humanidades & Inovação**. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/issue/view/72>. Acesso em: 29 out. 2025

PERES, Elena Pájaro. Carolina Maria de Jesus, insubordinação e ética numa literatura feminina de diáspora. In: ASSIS, Maria Elisabete Arruda de; SANTOS, Taís Valente dos (Org.). **Memória feminina**: mulheres na história, história de mulheres. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/fundaj/pt-br/composicao/dipes-1/publicacoes/livros-1/livro-memoria-feminina>. Acesso em: 29 out. 2025

SANTOS, Cleiton Silva. Relato de experiência. **Relatório Técnico Bolsista**. Modalidade Iniciação Científica e Tecnológica Júnior - ICT JR. Programa Ciência na Escola, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas, EDITAL N. 004/2022 – PCE/FAPEAM. Manaus (AM), dez. 2022. Acervo do projeto Narrativas periféricas: a leitura e as nossas leituras de Quarto de despejo, 2022.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. **História, memória, literatura**: o Testemunho na Era das Catástrofes. Campinas: Editora Unicamp, 2003.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. O local do testemunho. **Revista Tempo e Argumento** - Dossiê Testemunhos. Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 3-20, jan./jun. 2010. Programa de Pós-Graduação em História. (PPGH); Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). e-ISSN: 2175-1803. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/1894>. Acesso em: 29 out. 2025



SILVA LIMA, Diego Henrique da. Relato de experiência. **Relatório Técnico Bolsista.** Modalidade Iniciação Científica e Tecnológica Júnior - ICT JR. Programa Ciência na Escola, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas, EDITAL N. 004/2022 – PCE/FAPEAM. Manaus (AM), dez. 2022. Acervo do projeto Narrativas periféricas: a leitura e as nossas leituras de Quarto de despejo, 2022.

SOUZA, Duda Porto de; Cararo, Aryane. **Extraordinárias:** mulheres que revolucionaram o Brasil. Ilustrações, de Adriana Komura, Bárbara Malagoli, Bruna Assis Brasil, Helena Cintra, Joana Lira, Laura Athayde, Lole, Veridiana Scarpelli, Yara Kono. 3ª ed. São Paulo: Seguinte, 2018. p. 104-107.